

Fé versus Fé

Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

De acordo com o testemunho bíblico, “Reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso” (Ap. 19:6). Portanto, em termos da cosmovisão cristã, não há nada “muito difícil” para Deus fazer de acordo com sua santa vontade (Gn. 18:17). Por causa de quem ele é, “para Deus tudo é possível” (Mt. 19:26; cf. Marcos 14:36). Nada por deter sua mão ou impedi-lo de realizar o que deseja.

Agora, se esse Deus descrito nas páginas da Bíblia realmente existe, então seria ridículo tentar rejeitar a *possibilidade* dos milagres. Deus pode realizar qualquer coisa – desde dividir o Mar Vermelho até ressuscitar os mortos. É importante manter isso em mente quando encontramos incrédulos que confiantemente rejeitam o Cristianismo e ridicularizam sua credibilidade sobre a base de suas alegações fantásticas sobre milagres que aconteceram na história. Declarar de antemão que os milagres narrados na Bíblia *não ocorreram* porque tais milagres *não poderiam* ocorrer e que, “portanto”, o Cristianismo é falso, é simplesmente “ignorar a questão” que separa os crentes dos incrédulos. É tomar como certo o que os incrédulos precisam provar – que a cosmovisão cristã não é verdadeira.

Veja, dada a zombaria comum dos incrédulos sobre a incredibilidade dos milagres, o suposto problema com tais eventos se reduz a nada mais que os preconceitos pessoais do incrédulo, mascarados de “racionalidade moderna”. O incrédulo que ousada e retoricamente pergunta como alguém com uma educação moderna poderia crer em milagres, repudiando assim a respeitabilidade intelectual do Cristianismo, *sob análise*, afirmou nada mais que isso: “A menos que a cosmovisão cristã seja verdadeira, a presença de alegações de milagres na Bíblia é evidência de que a cosmovisão cristã não é verdadeira”. Quão trivial!

O que freqüentemente descobrimos é que, portanto, os incrédulos que rejeitam os relatos de milagres na Bíblia estão simplesmente dando expressão aos seus preconceitos filosóficos – o compromisso pressuposicionalista deles a um entendimento apenas naturalista do mundo no qual vivemos. Esse pré-comprometimento filosófico hostil nunca foi demonstrado ser verdadeiro, mas simplesmente assumido numa forma acrítica.

A natureza pressuposicionalista da disputa sobre os milagres se torna clara uma vez que paramos e analisamos o que queremos dizer ao falar de um “milagre”.

Fonte: Extraído e traduzido do capítulo “The Problem Of Miracles”, de Greg Bahnsen, *Always Ready*.

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em Outubro/2006.